



A Santa Sé

MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II À CONFERÊNCIA EPISCOPAL ITALIANA

Caríssimos Bispos italianos

1. "A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós" (2 Cor 13, 13).

A cada um de vós, reunidos em Collevaenza no Santuário do Amor Misericordioso para a vossa 50ª Assembleia Geral, chegue a minha saudação mais cordial, acompanhada pelos votos de dias intensos e frutuoso de oração e de trabalho comum. Saúdo, em particular, o Senhor Cardeal Camillo Ruini, os três Vice-Presidentes e o Secretário-Geral, e todos os que se dedicam com zelo ao serviço da vossa Conferência.

Como sempre, estou bastante próximo de vós na vossa solicitude quotidiana de Pastores, para o bem das Igrejas particulares que vos estão confiadas e de toda a querida Nação Italiana.

2. A principal atenção da vossa Assembleia será dedicada ao grande desafio que se está a desenvolver ao longo destes anos à volta da pergunta crucial, já realçada pelo Concílio Vaticano II (cf. *Gaudium et spes*, 12): "Quem é o homem?". Um desafio antigo mas também novo, porque as tendências, que nunca desapareceram, de negar ou esquecer a unicidade do nosso ser e da nossa vocação, de criaturas feitas à imagem de Deus, recebem hoje um novo estímulo da pretensão de poder explicar adequadamente o homem apenas com os métodos das ciências empíricas. E isto verifica-se quando, ao contrário, é necessário como nunca ter uma convicção clara e firme da dignidade inviolável da pessoa humana, para enfrentar os riscos de manipulação radical, que se verificariam se os recursos das tecnologias fossem aplicadas ao homem, prescindindo dos parâmetros fundamentais e dos critérios antropológicos e éticos na sua própria natureza.

Esta consciência da dignidade que nos pertence por natureza é, além disso, o único princípio sobre o qual podem ser construídas uma sociedade e uma civilização realmente humanistas, num tempo em que os interesses económicos e as mensagens da comunicação social agem em escala planetária, pondo em perigo aqueles patrimónios de valores culturais e morais que representam a primeira riqueza da Nação.

3. Por isso, fazeis bem, caríssimos Irmãos Bispos, em aprofundar juntos estes problemas fundamentais, com vista a um empenho pastoral e cultural que envolva todas as energias dos católicos italianos.

Assim, aquele projecto cultural, orientado em sentido cristão, através do qual procurais justamente dar um perfil cultural mais forte e incisivo à obra de evangelização, que está no centro da vossa solicitude de Pastores, dará um novo e particularmente significativo passo em frente.

Na mesma perspectiva, desejo exprimir-vos a minha aprovação e encorajamento pelo empenho que dedicais à promoção de uma qualificada presença cristã no âmbito, tão importante e influente como debatido e difícil, da comunicação social. Alegro-me, sobretudo, pelo empenho dedicado a elevar o nível qualitativo e o prestígio público do diário "*Avvenire*" e vejo com prazer os progressos que se estão a realizar também no âmbito da transmissão rádio-televisiva. É forte o desejo de que os católicos italianos saibam, por sua vez, aproveitar amplamente estes instrumentos, que são postos à sua disposição, para uma leitura e compreensão da realidade social o mais possível honesta e atenta aos verdadeiros valores.

4. Caríssimos Irmãos no Episcopado, há poucos dias, aceitando um gentil convite, visitei o Parlamento italiano. Desta forma, foi realçado, de modo muito significativo, aquele vínculo bastante profundo e deveras especial que se estabeleceu, ao longo dos séculos, entre a Itália e a Igreja Católica, e que também hoje, no pleno respeito da autonomia recíproca, pode ser fonte de colaborações preciosas, em benefício do Povo italiano.

Bem sei como é constante a atenção que dedicais, tanto como Bispos individualmente, como reunidos na C.E.I. e nas vossas Conferências Regionais, ao destino desta amada Nação. Partilho convosco, em particular, a solicitude e a preocupação pela família, reconhecida desde sempre como a estrutura básica da vida social. O empenho da Igreja na pastoral da família, e faço votos para que seja cada vez mais convicto e pormenorizado, é por conseguinte também um grande contributo para o bem do País.

Somos chamados a prestar a mesma atenção à educação das novas gerações e, portanto, à escola. Então, não podemos deixar de solicitar que sejam dados passos concretos e obrigatórios na actuação da paridade escolar.

Num período difícil sob o perfil económico e social, olhamos depois com particular preocupação e

solidariedade efectiva para as condições de vida de muitas pessoas e famílias, marcadas de várias formas pela pobreza ou ameaçadas pela perda do posto de trabalho.

Por este e por muitos outros motivos, parece ser cada vez mais importante e necessário que nos representantes da política e da economia, da cultura e da comunicação, assim como em todo o tecido social italiano, se fortaleçam as atitudes de solidariedade e de responsabilidade para o bem comum da Nação.

5. A solicitude pelo próprio País, hoje, nunca pode prescindir do mais amplo contexto internacional. Portanto, exprimo a minha complacência pelo empenho com que a vossa Conferência segue as vicissitudes da União Europeia, num momento particularmente importante e delicado para a definição da ordem institucional e com vista ao seu alargamento às Nações da Europa centro-oriental. A propósito, desejo mais uma vez realçar o papel que a Itália e os católicos italianos podem desempenhar para salvaguardar e promover a matriz cristã da civilização europeia.

Nos nossos corações e nas nossas orações é grande, sobretudo, a preocupação pela paz. Pedimos juntos ao Deus rico de misericórdia e de perdão que afaste os sentimentos de ódio nos corações das populações, faça cessar o horror do terrorismo e guie os passos dos responsáveis das Nações pelos caminhos da compreensão recíproca, da solidariedade e da reconciliação.

Caríssimos Irmãos, desde há pouco tempo vós e toda a Itália fostes provados por um grande sofrimento, que também eu partilhei profundamente, pelas numerosas vítimas, sobretudo crianças, do terramoto do Molise. A nossa comum e comovida oração eleva-se a Deus, antes de mais, por elas e pelas suas famílias. Rezamos também por toda a Itália e por cada uma das Igrejas confiadas aos vossos cuidados pastorais, para que a sua grande herança de fé, de caridade e de cultura cristã seja sempre mantida e cada vez mais vivificada.

Com estes sentimentos concedo-vos a vós e às vossas Igrejas uma especial Bênção apostólica, com a qual desejo abranger também o clero, os religiosos e os fiéis que vos estão confiados.

Vaticano, 15 de Novembro de 2002.
